



CÂMARA DE POLÍTICAS DE ENERGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Ata da 30ª reunião, realizada em 23 de maio de 2023

1 Em 23 de maio de 2023, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Políticas de Energia e Mudanças Climáticas (CEM) do
2 Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), por meio de videoconferência realizada pela Secretaria de Estado
3 de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes
4 conselheiros titulares e suplentes: o presidente Renato Teixeira Brandão, representante da SEMAD. Representantes
5 do poder público: Ivan Tavares de Melo Filho, da Secretaria de Estado de Governo (Segov); Rogério Pedersoli de Lima,
6 da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra); Ilton Cesar Dias, da Secretaria de Estado de Cultura
7 e Turismo (Secult); Carolina Lobello Lorensini, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
8 (Seapa); Igor Braga Martins, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG).
9 Representantes da sociedade civil: Alison Frederico Medeiros Ferreira, da Federação das Indústrias do Estado de
10 Minas Gerais (Fiemg); Thiago Salles de Carvalho, da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel);
11 Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas, do Centro Universitário Una. Assuntos em pauta. **1) ABERTURA**. Verificado o
12 quórum regimental, o presidente Renato Teixeira Brandão declarou aberta a 30ª reunião da Câmara de Políticas de
13 Energia e Mudanças Climáticas. **2) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO**. Executado o Hino Nacional
14 Brasileiro. **3) COMUNICADO DOS CONSELHEIROS**. Não houve manifestações. **4) COMUNICADO DA SECRETARIA**
15 **EXECUTIVA**. Não houve manifestações. **5) EXAME DAS ATAS DA 28ª E 29ª REUNIÕES**. Aprovadas por unanimidade
16 as atas da 28ª e 29ª reuniões, realizadas em 21 de junho e 4 de agosto de 2022, respectivamente. Votos favoráveis:
17 Seinfra, Secult, Seapa, Crea, Segov, Fiemg, Abragel. Ausências: Sede, Angá, EPA, SME e Una. **6) PLANO DE AÇÃO**
18 **CLIMÁTICA DE MINAS GERAIS (PLAC-MG): DIRETRIZES E AÇÕES ESTRATÉGICAS. Apresentação: FEAM**. Alessandro
19 Campos, da FEAM, fez apresentação do Plano de Ação Climática de Minas Gerais (PLAC-MG) - Diretrizes e Ações
20 Estratégicas, desenvolvido em 2022 e que se encontra em fase final de consolidação. Após a exposição foram
21 registradas as seguintes manifestações. Debates. Presidente Renato Teixeira Brandão: “Obrigado, Alessandro, pela
22 apresentação. Eu acho que é um processo bem extenso que foi feito pela FEAM para construção do Plano. Então
23 apresentar aqui todo esse trabalho em tempo curto é um desafio. Mas eu vou ressaltar, principalmente, que agora
24 nós temos essas próximas etapas colocadas, principalmente a consulta pública e agora a disponibilização desse Plano
25 já para um nível de acompanhamento e monitoramento no nível estadual, que o Alessandro apresentou mais ao
26 final. E a ideia do governo, de forma geral, é que acompanhemos todas essas metas e diretrizes de forma sistemática,
27 com acompanhamento dos órgãos vinculados, os órgãos líderes, como o Alessandro colocou, mas trazendo a
28 informação do que cada área está evoluindo. Eu vou abrir então primeiramente a palavra. Algum conselheiro ou
29 algum convidado quer fazer alguma consideração com relação à apresentação?” Conselheiro Thiago Salles de
30 Carvalho: “Primeiro parabenizar o Alessandro pela apresentação, bastante didática e completa. E tentando trazer
31 um pouquinho a brasa para nossa sardinha, falando de Abragel e Pequenas Centrais Hidrelétricas, nós sabemos que
32 hoje no Estado tem uma morosidade muito grande nesses licenciamentos ambientais de Pequenas Centrais. Eu
33 queria saber se dentro dessas ações do Plano existe alguma ação específica para otimizar esses processos de
34 licenciamento ou não, se isso é uma diretriz geral e vai ser repercutido em outro momento dentro do processo de
35 licenciamento ambiental. E tentar entender também, dentro dessa mesma pergunta trazida para as Pequenas
36 Centrais, sobre os quantitativos que estão previstos nas metas. Quando vemos o quantitativo que está previsto, 0,2
37 giga para Pequenas Centrais em geração distribuída, pensando só nesse nicho de geração distribuída, não tem um
38 nicho específico para PCH de uma forma geral. Então, tentando trazer essa discussão para a questão das Pequenas
39 Centrais, eu gostaria de ouvir e até fazendo um eco a uma fala do Bruno, da Hy Brazil, que é associado nosso também
40 na Abragel, que trouxe esses questionamentos. Eu queria ouvir você, o Alessandro, se vocês puderem dar uma luz
41 para nós. Muito obrigado.” Alessandro Campos/FEAM: “Obrigado, pela pergunta. O aspecto com relação ao
42 licenciamento nós recebemos na consulta pública, isso foi indicado por mais de uma vez, por mais de um autor
43 de contribuição. Foi endereçado às áreas de forma de buscar chamar atenção para esse aspecto, que já vem
44 conduzido pela SEMAD nessa perspectiva de prioridade. Nós já temos um conjunto normativo que garante isso. Aí
45 seria um avanço no nível operacional das ações. Enfim, foi endereçado, não se constitui ação direta dentro do Plano,

mas tem uma previsão de se desdobrar para alcançar esse aspecto. Dentro do eixo e das ações de expansão de energia, vamos ter um desdobramento específico para as ações do setor de energia, tanto do setor de energia quanto do setor industrial, para se identificarem ainda todas as ações, todas as políticas que vão viabilizar o alcance daquelas metas e daquele cenário. Eu posso te dizer então que sim, isso vai ser observado, avaliado e definido num futuro, nas próximas discussões setoriais. E quanto à GD hidro você observou que está de forma integrada como geração de hidroeletricidade. Aí as PCHs encaixam dentro desse conceito. Aquela expansão é focada basicamente nas Pequenas Centrais. O que entendemos de geração distribuída hidroelétrica representa na prática para nós Pequenas Centrais, as PCHs. E da mesma forma conseguimos alcançar a composição da matriz de geração daquela forma, buscando aderência às perspectivas atuais e futuras das fontes de geração. Mas da mesma forma vamos tentar avançar e desdobrar mais em termos de ações para viabilizar esses cenários. Eu agradeço pela pergunta e pela contribuição no âmbito da consulta pública.” Presidente Renato Teixeira Brandão: “Só complementando, com relação a essa questão de licenciamento para os setores que têm interface com o PLAC, nós já estamos discutindo com a Secretaria e com a área de licenciamento formas de buscar uma viabilização e uma priorização para aqueles que têm relação direta com as metas e com as diretrizes colocadas no PLAC. Então, de forma geral, essa discussão está colocada. Sabemos que tem setores que precisam de um processo mais rápido de autorizações, uma prioridade, e isso está sendo considerado. Então estamos trazendo para essa discussão, inclusive, a questão da priorização para esse tipo de atividade que tiver relação direta com o Plano de Ação Climática. Ainda não temos o caminho, mas a discussão com relação a essa priorização já está colocada, e vamos evoluir nela ao longo dos próximos anos. Perguntando se mais algum conselheiro tem alguma consideração. Não tendo consideração, obrigado, novamente, Alessandro, e coloco aqui toda a equipe do Núcleo de Sustentabilidade, Energia e Mudanças Climáticas também à disposição dos conselheiros que tiverem alguma dúvida adicional ao ler o material. Esse material vai ser disponibilizado na sua integralidade ainda nos próximos dias para que todos conheçam, e já uma versão final do nosso Plano de Ação Climática disponibilizada para que consigamos acompanhar. O pessoal do Sistema Faemg pediu para fazer uso da fala. Ana Paula, por favor.” Ana Paula Bicalho de Mello/Faemg: “Primeiro eu queria agradecer ao Renato e à equipe da FEAM o convite para participar desta reunião – não como conselheira. Estou como convidada. Agradecer e dar o meu testemunho da importância que foi todo esse processo participativo para construção do Plano de Ações Climáticas. Trazer também que nós estamos engajados nessa questão, seja por meio do Plano Estadual, seja também por meio do Grupo Gestor do ABC, o Plano Nacional Setorial da Agricultura, o chamado hoje em dia ABC+ (na década anterior, Plano ABC, e, nesta década, Plano ABC+), com esse compromisso no âmbito do Estado e no âmbito nacional do nosso setor. Que é um setor bastante representativo tanto em Minas quanto no Brasil, onde há grande possibilidade de se instalar, por exemplo, o componente florestal, que sabemos que é um grande sequestrador de carbono, além do manejo, das atividades em si, do uso de bioinsumos, de plantio direto, de todas as tecnologias, que não vou citar cada uma delas, mas que estão bem descritas e preconizadas no nosso Plano Setorial. Então estamos juntos, a Faemg apoia o Plano, temos a nossa parte, a nossa responsabilidade. E eu acho que, pelo desenvolvimento das conversas, me cabe trazer aqui também que não é um Plano escrito em pedra. Então eu queria trazer porque às vezes a gente assusta e quer levantar certas discussões, mas vamos precisar ir revendo e atualizando ao longo do tempo. Não é um Plano escrito em pedra, mas é um ponto de partida importante no marco das políticas climáticas de Minas Gerais. Por isso que eu queria trazer. Obrigada, Renato, Alessandro, Renatinha e demais conselheiros.” Presidente Renato Teixeira Brandão: “Obrigada, Ana Paula. A Ana Paula traz um aspecto muito importante. Essa é uma etapa que estamos terminando, uma etapa longa, porque buscamos fazer uma discussão quase que exaustiva dos temas, mas agora nós vamos para a parte mais importante e contamos com o setor industrial, o setor da agricultura para buscar essa implementação. Como a Ana disse, nós não estamos escrevendo em pedra e vamos achar as soluções junto com os setores, os desenvolvimentos ainda que precisam ser feitos. Então essa participação e esse convite para as reuniões da CEM vão continuar acontecendo, porque entendemos que os setores, de forma geral, são muito importantes para que consigamos implementar o Plano colocado e com os devidos ajustes ao longo do tempo. Obrigada, Ana, novamente, pela participação da Faemg, e de forma geral todos os setores que contribuíram nas reuniões que fizemos e na consulta pública. O Alessandro passou: nós tivemos um nível de participação muito grande dentro da consulta pública em todas as reuniões. Obrigada, Ana, de novo, pela participação.” **7) PLANO SETORIAL PARA ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA E BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NA AGROPECUÁRIA (PLANO ABC+/MG). Apresentação: Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa).** João Denilson, da Seapa, fez apresentação do Plano Setorial Para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária (Plano ABC+/MG), desenvolvido no âmbito do Grupo Gestor do

98 Plano ABC para o Estado de Minas Gerais, sob a coordenação do Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio da
 99 Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária em Minas Gerais (SFA/MG). Após a exposição foram registradas
 100 as seguintes manifestações. Debates. Presidente Renato Teixeira Brandão: “João, nós agradecemos pela
 101 apresentação, pela disponibilidade em trazer a apresentação do Plano ABC e pela interface que fizemos na
 102 construção do próprio Plano de Ação Climática, buscando essa integração do que vocês estão discutindo com o setor
 103 com a realidade do Plano que estávamos desenvolvendo. Então isso foi muito importante. Os conselheiros
 104 observaram que o Plano ABC vai no nível de detalhamento muito interessante, porque já dá diretrizes para o setor,
 105 e nós vamos buscar as questões de longo prazo, depois de 2030, ainda que façamos essa discussão entre o Plano de
 106 Ação Climática estadual e o Plano ABC, que tem um espectro até 2030 mais claro, mas que vamos precisar discutir
 107 para 2050 como vamos trabalhar para buscar essas metas. Eu só queria agradecer, novamente, a todo mundo que
 108 participa do Plano ABC, de forma geral, por termos conseguido fazer essa integração dos dois Planos e trazer essa
 109 discussão já no nível setorial, no nível apresentado pelo João, de ações práticas que estão desenvolvendo junto com
 110 o setor da agricultura e pecuária. Obrigado, João. Vou abrir para a fala dos conselheiros e convidados.” Ana Paula
 111 Bicalho de Mello/Faemg: “Bom dia a todos, novamente. Eu queria era dar os parabéns ao João pela apresentação.
 112 Isso vem no momento muito providencial, João. Nós temos que fazer essas convergências. Eu acho que aqui neste
 113 espaço, que tem tantos setores reunidos, é importante trazer a quantas anda a questão climática no nosso setor, no
 114 setor agropecuário, tanto em nível nacional quanto em nível estadual. Estamos juntos no Plano Mineiro, no ABC.
 115 Muito obrigada por trazer essas informações a todos e ajudar a divulgar. Eu já vou adiantar e pedir a sua apresentação
 116 para podermos melhorar o nosso planejamento aqui, para convergir mais com as ações do ABC. Obrigada.” João
 117 Denilson/Seapa: “Ana Paula, estamos aqui à disposição. Só acho que vale a pena registrar, Renato e todos os
 118 conselheiros e convidados, a condução da construção do Plano ABC. Eu acho que precisamos fazer justiça a essa
 119 determinação, a essa identificação do nosso colega do Ministério da Agricultura, o Fernando Costa. Foi toda
 120 conduzida por ele no âmbito da discussão, da construção das propostas, das discussões nos Grupos de Trabalho
 121 dentro do Plano ABC, da construção da proposta dessa nova década. É uma pena, Ana Paula, que tenhamos tido no
 122 finalmente, no fechamento do Plano, a saída do Fernando do Ministério, infelizmente, mas o Ministério já designou
 123 uma nova pessoa para poder estar participando. E o Evaldo também tem uma conexão, uma interligação muito
 124 bacana com o setor, e acredito que o nível de discussão, o nível de análise e de construção de novas propostas, de
 125 novos desafios, dentro do Grupo Gestor, se manterá mesmo com a saída do Fernando, que tinha o Plano ABC como
 126 pulsava; ele respirava o Plano ABC o tempo todo e conduzia de uma forma muito interessante essa ação. Só para
 127 registrar, porque eu acho que faz jus à participação dele. E ele chegou a discutir – não sei se aqui com vocês – com o
 128 Alessandro, com algumas outras pessoas em relação à participação, à contribuição do setor agropecuário para o
 129 atingimento das metas do PLAC.” Ana Paula Bicalho de Mello/Faemg: “Sim, João. Nós, inclusive, participamos da
 130 construção do Plano. A sua apresentação está tão bem organizadinha. Se você puder disponibilizá-la, por gentileza.
 131 E aí eu vou fazer um pedido aqui ao Renato e a você, João: é possível aqui no âmbito desta Câmara, que tem essa
 132 temática de mudanças climáticas, por meio do conselheiro da Seapa, o João Denilson, fazer uma moção de
 133 agradecimento ao Fernando Costa, que esteve à frente dessa pasta climática no setor agropecuário durante tanto
 134 tempo? É possível fazer isso, Renato?” Presidente Renato Teixeira Brandão: “É possível, sim, Ana.” Ana Paula Bicalho
 135 de Mello/Faemg: “Desde que o conselheiro João encampe.” João Denilson/Seapa: “Eu também estou como
 136 convidado, Ana Paula. A nossa representante é a Carolina.” Presidente Renato Teixeira Brandão: “Nós temos a
 137 Carolina, que é a representante da Seapa, mas nós podemos, tendo a adesão dos demais conselheiros. Porque eu
 138 acho que é importante registrar que realmente o Plano ABC foi muito bem trabalhado, inclusive, por conta da
 139 participação, da coordenação do Fernando. E que acho que valeria a pena uma discussão dos conselheiros dessa
 140 moção, da aprovação dessa moção. Ana, eu posso fazer uma sugestão só para trazermos para a próxima reunião essa
 141 discussão dessa moção? Porque aí já preparamos um texto e apresentamos para os conselheiros essa proposta de
 142 texto de uma moção nesse sentido. Vamos conversando com os demais conselheiros, principalmente com o pessoal
 143 da Seapa, que eu acho que vale a pena o registro, que tem auxiliado na questão do Plano ABC, e trazemos na próxima
 144 reunião uma proposta de moção nesse sentido da contribuição do Fernando para o desenvolvimento do Plano ABC
 145 de Minas Gerais. Eu não conheço os outros Estados, Ana, mas acredito que seja um dos Planos mais à frente em
 146 relação a outros Estados, em relação ao Brasil. Então temos que fazer também essa consideração.” João
 147 Denilson/Seapa: “Só registrando, Renato, na primeira década, Minas Gerais, juntamente com Tocantins, na avaliação
 148 do Plano ABC nacional, da coordenação nacional, esses foram os dois Estados que se destacaram nas execuções do
 149 planejamento. Só para registrar também.” Presidente Renato Teixeira Brandão: “Só confirma o que falamos aqui,

150 João. Então ficamos com esse encaminhamento, Ana, e trabalhamos para que na próxima reunião tenhamos essa
151 proposta de moção, alinhada com os representantes da Seapa, e termos o encaminhamento. Pergunto se mais algum
152 conselheiro quer fazer alguma comunicação dentro da apresentação que o João trouxe do Plano ABC. Não temos
153 mais considerações. Então eu vou te agradecer, novamente, João, nós vamos ter um desafio com essa transição, mas
154 colocar a FEAM também como apoiadora do Plano ABC para que consigamos evoluir e não deixar que a gente retroaja
155 no Plano, no que foi desenvolvido até então. Pode contar também com a FEAM no apoio, no encaminhamento, nos
156 próximos passos. Muito obrigado.” **8) PROPOSTA DE AGENDA DAS REUNIÕES DA CÂMARA DE POLÍTICAS DE**
157 **ENERGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS - CEM DO COPAM PARA O ANO DE 2023. Apresentação: SEMAD.** Aprovada
158 por unanimidade a agenda de reuniões da Câmara de Políticas de Energia e Mudanças Climáticas (CEM), com previsão
159 de sessões ordinárias bimensais, nos termos da proposta apresentada pela SEMAD. Votos favoráveis: Seinfra, Secult,
160 Seapa, Crea, Segov, Fiemg, Abragel e Una. Ausências: Sede, Angá, EPA e SME. **9) ASSUNTOS GERAIS.** Não houve
161 manifestações. **10) ENCERRAMENTO.** Não havendo outros assuntos a serem tratados, o presidente Renato Teixeira
162 Brandão declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

164 **APROVAÇÃO DA ATA**

167 **Renato Teixeira Brandão**
168 **Presidente da Câmara de Políticas de Energia e Mudanças Climáticas**